ISSN 2237-258X

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CUIABÁ: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MAPAS COGNITIVOS DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Social representations of Cuiabá: comparative study between children's cognitive maps in public anda private schools

Representaciones sociales de Cuiabá: estúdio comparativo entre mapas cognitivos de los niños em escuelas públicas y particulares

Daniela Barros da Silva Freire Andrade[*]

Paula Figueiredo Poubel[**]

Eliza Moura Pereira da Silva[***]

Resumo

Este texto analisa dados de estudos sobre representações sociais da cidade segundo crianças de escolas públicas (SILVA, 2014) e particulares (POUBEL, 2016). O aporte teórico partiu da abordagem ontogenética das representações sociais e da Teoria Histórico Cultural em diálogo com os estudos de Bourdieu (2004) e Sennett (1988). Como metodologia adotou-se mapas cognitivos (ALBA, 2011) produzidos por 80 crianças (40 de escolas públicas e 40 de escolas particulares), analisados conforme a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados indicam um campo representacional marcado por informações sobre a cidade atrelada à rotina das crianças, esta orientada pelos adultos que regulam estruturas de oportunidade para sua aprendizagem e desenvolvimento. Observou-se maior repertório nos mapas coletados na escola pública, cujos trajetos infantis são realizados por meio de transporte público ou a pé. As crianças das escolas particulares anunciam a cidade vista pela janela do carro com destaque para grandes avenidas, vias públicas e logomarcas. Em ambos os grupos, destaca-se a recorrência de espaços privatizados como *shoppings,* lojas e lugares de família. Assim, conteúdos representacionais identificados sobre Cuiabá indicam a influência das diferentes posições sociais dos grupos, em acordo com os espaços que vivenciam e com a mediação exercida pelo adulto.

[*] Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Curso de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN), Cuiabá, MT - Brasil, e-mail: freire.d@terra.com.br.

[**] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora Substituta da Universidade Federal de Mato Grosso, curso de Psicologia. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN), Cuiabá, MT - Brasil, e-mail: poubel.pf@gmail.com.

[***] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN), Cuiabá, MT - Brasil, e-mail: elizamoura@outlook.com.

.

PALAVRAS-CHAVE: Representações socioespaciais. Cidade. Infância.

Abstract

This is to analyze the city social representations according to public school children (SILVA, 2014) as well as private (POUBEL, 2016). The theoretical support departed from the ontogenetical social representation approach and the Cultural Historical Theory in dialogue with the findings of Bourdieu (2004) and Sennett (1988). Cognitive maps made by 80 children (40 private and 40 public) used as methodological procedure (ALBA, 2011) were analyzed according to the content analyses approach (BARDIN, 1977). The findings point to a representational field characterized by information (about the city) linked to the children's routine, these latter ones guided by adults who monitor structured opportunities for their learning and development. We observed larger variety in the maps collected from the public school where on-foot or public transportation routes are made. The children from private schools see the city from inside their car windows with special attention to the large avenues, public streets and logos. In both groups, there is the recurrence of private spaces such as shopping malls, shops and family spaces. Thus, identified representational content in Cuiaba indicate the influence of different social positions of the groups according to the spaces they live in and the mediation done by adults.

KEYWORDS: : Sociospatial representations. City. Childhood.

Resumen

Este texto analiza datos de estudio sobre representaciones sociales de la ciudad basado en niños de escuelas públicas (SILVA, 2014) y particulares (POUBEL, 2016). El aporte teórico partió del enfoque ontogenético de las representaciones sociales y de la Teoría Histórico Cultural en diálogo con los estudios de Bourdieu (2004) y Sennett (1988). Como procedimiento metodológico se adopto mapas cognitivos (ALBA, 2011), producidos por 80 niños (40 de escuelas públicas y 40 de escuelas particulares) analizados conforme a la técnica de análisis de contenidos (BARDIN, 1977). Los resultados indican un marco de representaciones marcado por informaciones (sobre la ciudad) vinculado a la rutina de los niños, ésta orientada por los adultos que regulan estructuras de oportunidad para su aprendizaje y desarrollo. Se observó mayor repertorio en los mapas colectados en la escuela pública, cuyo trayecto de los niños es realizado en transporte público o a pie. Los niños de las escuelas particulares relatan la ciudad vista por la ventanilla del coche con destaque para grandes avenidas, vías públicas y logotipos. En ambos grupos se destaca la recurrencia de espacios privatizados como centros comerciales, tiendas y espacios para la familia. Así contenidos representativos identificados sobre Cuiabá indican la influencia de las diferentes posiciones sociales de los grupos, de acuerdo a los espacios donde están inseridos y con la mediación ejercida por el adulto.

.

PALABRAS CLAVE: Representaciones socio-espaciales. Ciudad. Infancia

O presente texto anuncia a necessidade de se pensar a cidade como uma grande sala de aula, lugar de coexistência entre os diferentes, aberto ao imprevisto, espaço público onde se forja a cidadania e o projeto civilizatório. Para tanto, leva em consideração a ideia de cidade como comunidade educativa (GÓMEZ-GRANELL; VILA, 2003) e destaca os

desafios desta proposição ao considerar a análise de Sennett (1988) sobre o declínio do homem público e a constituição subjetiva de crianças na atualidade.

A partir da abordagem psicossocial, delineada a partir das contribuições de Sennett (1988), de Bourdieu (2008) e da abordagem ontogenética das representações sociais (DUVEEN, 1995), os argumentos são organizados de modo a problematizar a significação da cidade pela criança em diferentes grupos de pertencimento – alunos de escola pública e de escola privada.

Os principais argumentos podem ser assim anunciados:

1. A mudança de paradigma trazida pela transição entre a sociedade industrial e a sociedade da informação carrega consigo desafios à Educação e à sociedade como um todo, um deles destaca a necessidade da cidade assumir a educação como elemento estratégico, enquanto uma comunidade educativa, ou ainda em projetos de cidades educadoras (GÓMEZ-GRANELL, VILA, 2003).

2. Os estudos de Sennett (1988) anunciam o declínio do espaço público e a tirania da intimidade como eixo condutor da sociedade contemporânea. Tal dinâmica organiza as relações sociais, aspecto que inclui as práticas educativas seja no interior das escolas, seja junto às famílias.

3. A cidade, compreendida como artefato cultural e ancorada no sentido das individualidades em detrimento da ideia de coletividade, se anuncia como marco referencial a partir do qual crianças começam a elaborar suas hipóteses sobre o mundo e sobre sua inserção nele, forjando processos identitários e representacionais.

4. Nesse processo destaca-se a presença da luta simbólica desde os anos iniciais do desenvolvimento humano, observada pelos diferentes pertencimentos sociais, campos e capitais delineando relações de poder que orientam as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, assim como a constituição subjetiva tais como processos identitários e representacionais.

Ao propor análise dos mapas cognitivos (ALBA, 2011) de crianças de escolas públicas e privadas, busca-se identificar, segundo a perspectiva ontogenética das representações sociais, conteúdos representacionais que anunciam a elaboração de hipóteses de crianças sobre a cidade, seu universo prático e simbólico. Serão discutidos dados de dois estudos organizados com a mesma orientação teórica e metodológica com o intuito de elaborar análises cruzadas sobre mapas cognitivos de 80 crianças entre nove e 12 anos, alunas de escolas particulares (N=40) (POUBEL, 2016) e públicas (N=40) (SILVA, 2013) da cidade de Cuiabá-MT. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

A cidade como artefato cultural e a construção social do conhecimento na infância

Conforme anuncia Denise Jodelet (2002, p. 32), "(...) a significação do espaço é marcada pela cultura e pela história, e as significações subjetivas que lhe emprestam seus ocupantes têm a ver com a biografia e a história de seu grupo". Ao tomar a cidade como artefato cultural delineado por rede de significados construída historicamente, tem-se o espaço urbano como corpo de conhecimento social com o qual as crianças se deparam desde o seu nascimento. Desse modo, entende-se que o estudo das significações da cidade

por crianças possibilita o desvendar de suas histórias e das histórias dos seus grupos de pertencimento na cena social.

O interesse em compreender a produção dessas representações pelas crianças orienta as pesquisas na abordagem ontogenética das representações sociais. No desenvolvimento dessas, apresenta-se a investigação acerca dos "processos através dos quais a criança incorpora as estruturas de pensamento de sua comunidade e adquire assim um lugar como participante competente e funcional nessa comunidade" (DUVEEN, 1995, p. 261).

Duveen (1995) orienta esse campo de estudos ao afirmar que, apesar de nascer em um mundo já estruturado, não significa que a criança nasça com competências para ser um ator independente nesse mundo, sendo essas competências forjadas ao longo de seu desenvolvimento. Sendo assim, essas são fruto de um processo de construção de um conhecimento social.

De acordo com Duveen (1995, p. 268), "enquanto processo psicossocial, a construção da identidade é um modo de organizar significados que possibilitam à pessoa se posicionar como ator social". Essas operações, de definir o mundo e localizar um lugar nele, fornecem o valor simbólico às representações sociais.

As representações sociais construídas pelos grupos sobre os espaços são denominadas por Jodelet (2002) de representações socioespaciais e, segundo a autora,

> A relação do sujeito individual ou coletivo com seu espaço de vida passa por construções de sentido e de significado que se baseiam não somente na experiência direta e na prática funcional ou subversiva que se desdobra, [...], mas também no valor simbólico conferido ao ambiente construído pela cultura, pelas relações sociais, pelo jogo de poder (JODELET, 2002, p. 34).

Dessa maneira, tem-se que as representações sociais se forjam no interior dos processos intersubjetivos, possibilitam processos comunicacionais, orientam práticas sociais e atuam na constituição de processos identitários. Tais processos estão presentes nos contextos educacionais marcados pela mediação entre adultos e crianças, entre o mundo de tradições e as novas possibilidades de interpretação das novas gerações. A cidade, como objeto de representações, e os sujeitos que a representam carregam em si um amplo repertório de regulações sociais e histórias culturais, o mesmo atua como estruturas de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando ou restringindo a constituição das consciências.

Vivência, situação social de desenvolvimento e campo social

Jodelet (2002) anuncia que as representações sociais se forjam em contextos onde se instauram trocas sociais atravessadas por relações de poder. Nesta direção, a perspectiva ontogenética das representações sociais, em diálogo com os estudos de Vigotski e Bourdieu, torna possível a aproximação entre os conceitos de vivência, campo social e situação social de desenvolvimento.

Por vivência entende-se,

> [...] unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado - a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa - e por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência (...). Dessa forma, na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na vivência. (VIGOTSKI, 2010, p. 686)

Para o autor, é o elemento interpretado pela vivência da criança, a partir do que lhe é possível, considerada sua situação social de desenvolvimento (capacidade de compreensão e tomada de consciência), que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro. A vivência e a sua qualidade são pontos fundamentais para instrumentalizar as crianças no processo de construção das identidades e das representações sociais.

Em certa medida, a noção de que meio só se define por um filtro subjetivo, que varia de acordo com a capacidade de compreensão da criança, pode ser ampliada no diálogo com a noção de campo social proposta por Bourdieu (2008). Neste caso, tem-se que a vivência se dá inserida em diferentes campos sociais e desta forma é atravessada por relações de poder, aspecto que nem sempre é apreendido pela compreensão das crianças, no entanto, atua na regulação das estruturas de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, forjando a constituição da dimensão simbólica.

Para Bourdieu (2008), o espaço social é construído por diferentes tipos de capital cuja distribuição resulta em um espaço estruturado por "campos" concebidos como "mercados" onde se confrontam tais capitais. Nos estudos sobre o conceito de "campos", Lima e Campos (2015, p. 69) elucidam que,

> (...) a estrutura do campo social é definida pela distribuição do capital e dos lucros característicos dos campos particulares em diferentes momentos. Agentes e grupos de agentes são, assim, definidos por suas posições em um espaço que pode ser descrito como um campo de forças, para o autor, um conjunto de relações de força objetivas que se impõe aos que entram no campo, irredutíveis aos agentes individuais e às interações diretas entre esses agentes.

O mesmo utiliza a noção de capital, fazendo analogia com suas propriedades que envolvem acumulação por operações de investimento, transmissão por herança e negociação de rendimentos nos campos sociais. (LIMA; CAMPOS, 2015). O acúmulo de capital se reverte em luta no espaço social, visto que essa atua fortemente no processo de reprodução social, principalmente na forma escolar, envolvendo lutas simbólicas.

Portanto, pode-se deduzir que vivências infantis com relação à cidade revelam processos representacionais que variam de acordo com sua situação social de desenvolvimento, assim como estão atreladas à posição que as crianças ocupam no campo social. Ao pensar a representação social da cidade considerando as vivências marcadas pelos campos sociais e diferentes acessos aos capitais econômico, simbólico, cultural e social, tem-se elementos para anunciar diferentes focalizações das crianças envolvidas, tanto quanto diferentes situações sociais de desenvolvimento existentes.

A cidade como comunidade educativa: necessidades e desafios para a dimensão representacional

Sennett (1988) identifica na contemporaneidade, que a vida pública parece representar uma obrigação, não apenas em transações políticas, mas no relacionamento com "pessoas estranhas" - fora do círculo familiar e amigos. Segundo o mesmo, estas são tratadas com formalidade e não mais com vínculos de compromisso. Isso caracteriza, segundo Sennett (1988), a decadência da vida pública e de seus fóruns, como a cidade. Pois em tempos atuais, privadamente busca-se uma reflexão e a busca por sentimentos autênticos.

A confusão entre vida pública e vida privada evidencia-se na inversão identificada entre preocupação pública e preocupação privada, em que a legitimidade do eu tornou-se uma questão obsessiva. Essa visão intimista cresce à medida que se esvazia o espaço público, no seu nível mais físico ele fica desprovido de sentido e, historicamente, passou a ser, então, um espaço de passagem. As ruas são a objetivação mais clara dessa perda de sentido, visto que já não visa à experimentação, mas a passagem, a movimentação (SENNETT, 1988).

Considerando o cenário exposto, no qual se insere o processo da criança interpretar a realidade em que vive, neste caso, o espaço urbano, é preciso considerar que: "o conceito de cidade como espaço público passa por sua crise mais profunda (...) A crise da cidade está extremamente ligada à perda de sua função comunitária, educativa ou civilizatória." (GÓMEZ-GRANELL; VILA, 2003, p. 18).

Formar cidadãos que atuem nesses espaços exige não apenas que crianças e adolescentes possam opinar sobre a cidade, mas também que assumam responsabilidades e aprendam a administrar e melhorar esse espaço, o foro público (GÓMEZ-GRANELL, VILA, 2003).

À vista do objetivo deste artigo, volta-se então às marcações do público e privado em suas bases históricas e sociológicas, como pontos de ancoragem das representações sociais sobre a cidade. Da breve análise ora apresentada recorrem questionamentos que extrapolam o escopo deste texto. No entanto, o que se objetiva com a análise das representações sociais sobre a cidade de Cuiabá, por crianças alunas de escolas públicas e privadas, é explorar o campo nocional que dá contornos para os discursos sobre a cidade. Tais elementos podem anunciar núcleos de significação relevantes para o entendimento de aspectos da constituição subjetiva das novas gerações.

Metodologia

O presente artigo intenta identificar os espaços da cidade de Cuiabá representados por crianças em dois estudos, um realizado com estudantes de escolas públicas (SILVA, 2014) e outro com alunos de escolas particulares (POUBEL, 2016).

A coleta, em cada estudo, foi realizada com 40 crianças, entre nove e 12 anos, estudantes de escola particular (N40) e pública (N40), divididas em subgrupos. Cada subgrupo de 10 crianças, pertence às escolas localizadas nas quatro regiões da cidade citadas no estudo sobre a ocupação do espaço urbano de Cuiabá (ROMANCINI, 2005 *apud* SILVA, 2014) a saber: Coxipó, Goiabeira, Porto e Centro Político Administrativo

(CPA). Além do critério da região em que se localiza, integram a pesquisa as escolas que aderiram à solicitação das pesquisadoras.

Os dados foram coletados através da produção de desenhos da cidade, conforme os princípios dos mapas cognitivos[1]. Estes foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 1977), na qual cada desenho foi considerado unidade de análise cuja frequência foi registrada em uma tabela de contingência e posteriormente processada pelo *Excel*. Esse procedimento possibilitou identificar a percentagem de crianças que participaram em cada categoria. Em adição, foi realizada análise compreensiva dos dados de forma a comparar semelhanças e diferenças identificadas, considerando a localização das escolas e dados de entrevistas semiestruturadas. Para o escopo deste texto, será apresentada a análise geral da primeira fase dos dados – levantamento dos espaços representados.

Os mapas de Cuiabá

Diante dos 80 mapas coletados foram identificados 350 lugares representados por estudantes de escolas públicas e 271 por alunos de escolas particulares. Esses foram agrupados em categoria, segundo critério de função social. A análise dos desenhos, referentes ao mapa da cidade de Cuiabá, foi realizada em três momentos: 1. Categorização dos lugares identificados nos mapas; 2. Análise quantitativa dos lugares; 3. Análise comparativa dos desenhos.

1. Categorização dos lugares identificados nos mapas

O quadro a seguir discrimina as categorias e os lugares abarcados pelos estudos.

QUADRO 1 – Categorização dos lugares por função social

Aquário Municipal	Aquário do Porto, Aquário Municipal, Aquário Municipal de Cuiabá;
Vias Públicas	Avenida, Avenida Coronel Escolástico, Avenida das Torres, Avenida do CPA, Avenida Fábrica da Antártica, Avenida Fernando Correa da Costa, Avenida Getúlio Vargas, Avenida Miguel Sutil, Rua, Viaduto;
Shopping	Shopping , Shopping Goiabeiras, Shopping Pantanal , Shopping Três Américas;
Praça	Praça, Praça Popular, Praça do Chopão, Pracinha;
Lazer/Esporte	Academia, Campo de Futebol, Centro de Eventos do Pantanal, Circo do Shopping Pantanal, Clube, Estádio, Jardim Botânico, Kart, Parque, Parque de Exposições, Parque Mãe Bonifácia, Parque Zé Bolo Flor, Parte da pescaria, Ginásio Verdinho, Dutrinha, Academia Dino de natação, Ginásio levantamento de peso, Clube da Caixa, Sest Senat, Sesi Park;
Lugares de Cultura e Memória Social	Centro Geodésico da América do Sul, Chafariz do Mundeo, Estátua Maria Taquara, Monumento dos Bandeirantes, Morro da caixa d'água, Morro da Luz, Museu Cuiabano, Museu da Caixa D'água, Sesc Arsenal, Biblioteca Municipal, Museu de História Natural, Museu de objetos antigos, Cine Teatro, Casa do artesão;
Instituições Educacionais ou Serviço/ Escola	CIA, Colégio Master Junior, Colégio UFMT, CSSA, CSSG, Escola, Escola - Colégio Salesiano Santo Antônio, Escola Adv Escola Gasparzinho, Escola Genesis, Fato, Ibero Americano, ICE, Kumon, Maxi, Minha escola, São Gonçalo, UFMT, U símbolo, Unic; Escola Alzira Valladares, Escola André Luiz, Escola Dom José do Despraiado, Escola Francisval de Brito, Escola Juarez Sodré, Escola Marechal Cândido Rondon, Escola Moacyr Gratidiano Dorilêo, Escola Presidente Médice, Escola Rodolfo Augusto, Escola Senador Azeredo, Colégio Ipê, Colégio Liceu Cuiabano;
Centro	Centro, Centro de Cuiabá;

[1] Alba (2011, p. 124) define que os mapas cognitivos "[...] constituem uma forma espacial ou cartográfica da representação de um espaço determinado e que são constituídos pelos indivíduos em função da cultura a que pertencem do momento histórico que vivem, dos grupos em que se encontram inseridos, das informações diretas (experiência direta) e indiretas (mídia, conversa, livros) adquiridas sobre o lugar representado".

Edificações genéricas	Alphavile, Belvedere, Casa, Condomínio, Prédios, Residencial Santorini, Viverde;
Lugares de família	Casa dos amigos, Casa da minha avó, Casa da vovó, Casa do meu pai, Casa do meu primo, Casa do meu tio, Meu cor Minha casa, Minha casa - América Residencial, Prédios - onde mora, sítio do meu pai;
Serviço/ Hospital	Hospital; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Hospital do Câncer, Policlínica, Posto de saúde;
Templo Religioso	Catedral, Centro Espírita, Igreja, Igreja Catedral, Igreja Nossa Senhora de Guardalupe;
Comércio/ Supermercado	Atacadão, Big Lar, Supermercado Comper, Macaco Gordo - mercado, Mercado, Mercado Extra, Supermercado, Assaí, Forte Atacadista, Modelo, Mercado do Porto, Mercado Portela;
Serviços em geral	Açougueiro, Empresa Bom Futuro, Hotel Fazenda, Hotel Taiamã, Polícia Civil, Polícia Federal, Prefeitura, Quartel, Sema, TRT;
Comércio/ Lojas	Cacau Show, City Lar, Decorliz, Loja de Departamento Havan, Loja Bicicleta, Loja de Moto, Loja Veículos/Garagem/Estacionamento, Ortobom, Real Brinquedos, Riachuelo, Papelaria do Sul, Loja de calçado, Loja de roupa, Marisa, Renner, Lojas Americanas, Riachuelo;
Comércio em geral	Banca de Revista, Bar, Boate, Bueno Hair, Camelô, Confrade, DNA Cerveja, Farmácia América, Joalheria, Lanchonete do Japonês, Mc Donald's, Padaria América, Padaria Moinho, Posto de gasolina, Presto Pizza, Recanto Gaúcho, Sorveteria, Cervejaria, Padaria Doce Real, Serra Restaurante, Cia do Pastel, Fábrica de sorvete;
Lugares de transporte	Ponto de Ônibus, Aeroporto, Rodoviária;
Lugares próximos	Lago do Manso; Cachoeira do Véu da Noiva em Chapada dos Guimarães, Águas Quentes, Lagoa Trevisan, Manso, Pesqueiro, Aldeia;
Lugares não recorrentes	Centro comunitário, cracolândia, piscina;
Outras cidades	Chapada dos Guimarães-MT, Diamantino-MT, Paraná-PR, Poconé-MT, Rio Branco-MT, Tangará da Serra-MT, Várzea Grande-MT, Vila Verde-MT;
Bairros	Bairro Boa Esperança, Centro Político, Coophema, Coophamil, Jardim Imperial, Jardim Itália, Santa Izabel, Santa Rosa, Tijucal, Porto;
Obras da copa	Obras da copa;
Meios de transporte	Bicicleta, Carros;
Pessoas	Ana - criança, Pessoa pescando, Pessoas;
Zoológico	Zoológico, Zoológico da UFMT.

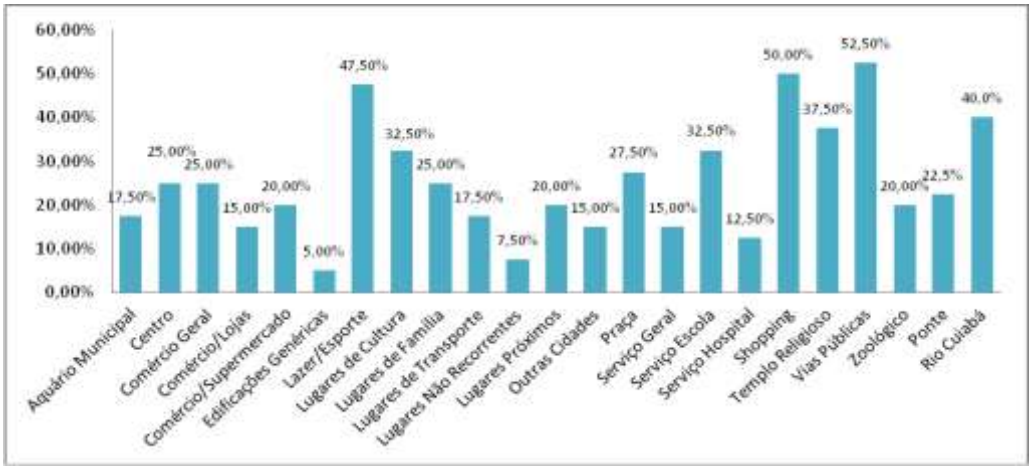
Fonte: processamento de dados das autoras.

2. Análise quantitativa dos lugares

O tratamento dos dados resultou, para cada grupo, na construção de gráficos a fim de favorecer a compreensão sobre quantas crianças participam de cada categoria.

Grupo 1 - Crianças em contexto de escolas públicas

FIGURA 1 – Percentual de aparição dos lugares da cidade nos 40 mapas cognitivos - Escolas Públicas



Fonte: processamento de dados dos autores.

A figura 1 evidencia que 52,5% das crianças fizeram referência às *Vias Públicas* sinalizando a paisagem urbana e seus marcadores tais como ponte, estátuas, viadutos.

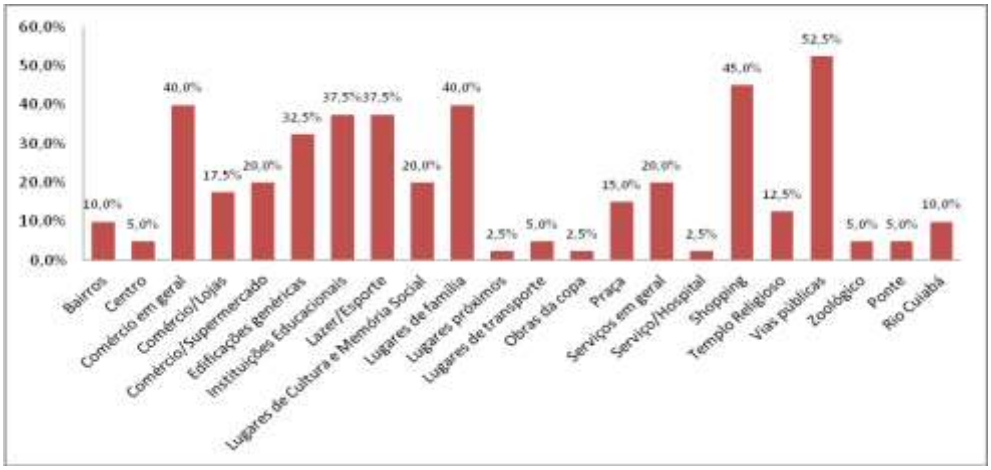
Qualitativamente considera-se o conjunto das categorias *Shopping, Comércio Geral, Comércio/Loja*, *Comércio/Supermercado*, anunciando os lugares de consumo. Por outro lado, destacam-se as categorias*: Aquário Municipal, Lazer/Esporte, Lugares de Cultura, Praça, Zoológico*, como lugares de Lazer. Consumo e lazer como principais significados atrelados à representação socioespacial da cidade segundo crianças de escolas públicas.

Em menores índices, também concorrem categorias vinculadas a outros significados tais como: O *Rio Cuiabá*, principal marcador natural da cidade, aquele que lhe confere o nome, foi anunciado pelas crianças em 40% dos casos; As categorias *Templos Religiosos* (37,5%), *Serviço Escola* sendo indicada por 32,5% das crianças e *Lugares de Família* (25%) revelam possíveis rotas do cotidiano; A categoria *Centro* é representada por 25% das crianças e pode indicar a abrangência do fluxo da criança pela cidade; A categoria *Zoológico* (20%) aparece, porém, sem indicação a respeito da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), lugar onde está inserido.

Observa-se que a representação socioespacial da cidade, para esse grupo, parece estar fortemente associada ao comércio e ao lazer. O primeiro revelando a ligação com a ordem do consumo e espaços privados, e o segundo com possibilidades de espaços públicos, como os *parques, praças, Aquário Municipal, Lugares de Cultura e Zoológico*. Em adição, entende-se que existem referências a elementos da natureza, religião, marcos históricos, vida escolar e vida familiar.

Grupo 2 - crianças em contexto de escolas particulares

FIGURA 2 – Percentual de aparição dos lugares da cidade nos 40 mapas cognitivos - Escolas Particulares



Fonte: processamento de dados dos autores.

A figura 2 mostra que, assim como no primeiro grupo, *Vias Públicas* foi a categoria com maior índice de referência (52,5%). Considerando o total de categorias, destaca-se que qualitativamente quatro categorias referem-se ao comércio, sendo *Comércio em Geral* e *Shopping* detentoras dos maiores índices. De acordo com o quadro descritor das categorias, observa-se que, para este grupo, a categoria *Comércio em Geral* é constituída por nomes de restaurantes e bares, predominantemente. Além do consumo, lazer/esporte e educação sugerem possíveis rotas do cotidiano. Em contraposição à forte referência aos lugares do âmbito privado, tem-se L*ugares de Cultura e Memória Social* (20%) e *Praça* (15%). Tal informação parece anunciar a predominância da dimensão privada em detrimento da dimensão pública que compõe a representação socioespacial da cidade.

Em menores índices também concorrem categorias vinculadas a outros significados tais como:A categoria *Templos Religiosos* com (12,5%); O baixo índice atribuído à categoria *Centro* (5%) e à categoria *Bairro (10%)*;A pouca referência à categoria *Zoológico* (5%) e o seu desmembramento do espaço da UFMT; A adesão de 10% das crianças à categoria *Rio Cuiabá;* A referência às Obras da Copa (2,5%).

Para efeitos de comparação dos dados destaca-se:

A importância das *Vias Públicas,* para ambos os grupos, corrobora com a hipótese de que as crianças têm apreendido e conhecido a cidade através dos trajetos. Os dados sugerem que as ruas recebem a significação de passagem.

A diferença quantitativa e qualitativa do repertório do conhecimento sobre a cidade é um indicador que caracteriza a relação da criança de escolas públicas e crianças de escolas particulares, fazendo referência às suas vivências mais ou menos abertas ao espaço público. Ao mesmo tempo, fala de diferentes estruturas de oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento.

A categoria comércio em geral se estrutura de diferentes formas para ambos os grupos. Para as crianças da escola pública estão presentes o supermercado e lojas do centro, por exemplo. Já para as crianças da escola particular, os estabelecimentos são bares, restaurantes, postos de gasolina. Esse dado indica o consumo nas suas mais diferentes possibilidades tendo em vista diferentes posições sociais.

Nota-se, nos mapas cognitivos das crianças de escolas públicas, maiores índices das categorias *Rio Cuiabá, Centro* e *Bairro* quando comparados aos mapas cognitivos das crianças de escolar particulares. A presença do registro denominado *cracolância* contribui para a elaboração de hipótese de que crianças das escolas públicas estabelecem uma relação mais variada com a cidade, passando por marcadores naturais, a organização urbana entre centro e bairros, movimento e maior proximidade com conteúdos vinculados à violência urbana e aos problemas sociais.

Por sua vez o conhecimento das crianças das escolas particulares sobre a cidade mostra-se mais restrito aos estabelecimentos privados sem conotação de pertencimento cultural traduzido em baixos índices de lugares de memória social tais como igreja, museu e monumentos. A cidade parece ser representada pelos grandes estabelecimentos cujas logomarcas estão estampadas nas grandes avenidas atualmente reconhecidas pela interferência das obras da Copa do Mundo.

A análise dos lugares emblemáticos e recorrentes indicados pelos dois grupos permite pensar na Cuiabá das crianças, aquela habitada por crianças e que pode ser conhecida pelo seguinte fluxo:

- *shopping*, lazer/esporte, templo religioso, escola e lugares de cultura – grupo escolas públicas.

- *shopping*, outros comércios, lugares de família, escola, lazer/esporte – grupo escolas privadas.

3. Análise compreensiva dos desenhos

Esta etapa de análise buscou, por meio da triangulação de pesquisadores (APOSTOLIDIS, 2006), a identificação dos espaços representados nos desenhos e análise de suas significações, essas foram organizadas em categorias interpretativas.

A emergência do privado e sua objetivação no *shopping*;

Os desenhos analisados elucidaram certa distinção no perfil dos lugares retratados pelas crianças. O primeiro grupo, em contexto de escolas públicas, apresentou com maior evidência o *Shopping* - marcado pela lógica do privado - e também *Lazer/Esporte*, *Lugares de Cultura* e outros espaços públicos ou mistos (público e privado).

A diferença identificada na quantidade de representações de espaços públicos e privados aparenta refletir a possibilidade de acesso, ou de vivência das crianças, a tais contextos. Visto que, para tanto, o capital econômico (BOURDIEU, 1998) exerce influência permitindo ou negando aos usuários o acesso ou o usufruto de espaços privados. Tal indício entra em acordo com a possibilidade dos responsáveis pelas crianças em matricular as mesmas em escolas públicas ou particulares.

Apesar dessa distinção, o *Shopping* aparece em ambos os grupos com altos índices, semelhantes em aparição (entre 50 e 45%). Tal fato pode indicar que, ao representar a cidade de Cuiabá, as crianças pesquisadas ancoram sua representação no paradigma do privado, lógica que, conforme aponta Sennett (1988), tem orientado a construção da mentalidade contemporânea e se objetivado por meio dos planejamentos e organizações das cidades. O *shopping* pode ser compreendido, então, como a objetivação da

representação de espaços privados, que de acordo com as crianças entrevistadas, parecem oferecer a possibilidade de vivências de lazer e conforto, proporcionado pela climatização.

Acesso à cidade

Em relação ao acesso à cidade, as crianças em escolas públicas demonstraram estar restritas a lugares que se encaixam nos trajetos cotidianos entre casa, escola e igreja. Essa limitação é identificada quando as crianças retratam, nos mapas, lugares próximos aos bairros em que moram ou estudam.

Já as crianças em escolas particulares indicaram não se encontrarem restritas aos lugares em que moram e à escola em que estudam. Os lugares representados nos desenhos pertenciam muitas vezes a polos extremos da cidade, regiões distintas, de forma que o conhecimento sobre a cidade não fala de um repertório restrito em relação ao acesso, à possibilidade de transitar pela cidade. Por outro lado, essa restrição aparece quando as crianças retratam apenas lugares fechados e sem muitas representações do trajeto. Aparecem lugares como o *shopping*, a escola, mas o percurso não é desenhado, demonstrando traços de uma fragmentação na representação da cidade.

Cuiabá: cidade de trajetos

A alta frequência da categoria *Vias Públicas,* em ambos os grupos revela que as crianças conhecem a cidade através dos trajetos que percorrem, muitos deles regulados por familiares.

Tal movimento evidencia que o cotidiano é o principal marcador que leva a criança a explorar a cidade. Ainda que não seja feito de forma intencional, a criança parece aprender e entrar em contato com as representações socioespaciais em trajetos como ir para escola, comprar pão ou abastecer o carro. O percurso do cotidiano pode ser identificado pela criança como estratégia para conhecer a cidade, mais do que pela família. Entretanto, a qualidade da mediação realizada pode restringir ou ampliar a relação da criança com a cidade. De forma que, se o adulto usa a cidade instrumentalmente, compartilhando significados e representações sociais da cidade como meio para atingir determinado fim, a criança tende a construir seus sentidos a partir desse parâmetro.

Este pode ser o caso da representação da rua. Do ponto de vista dos espaços públicos, a rua aparece nos desenhos enquanto passagem, movimento que liga prioritariamente lugares privados, coadunando com os apontamentos de Sennett (1988). A maior aparição de categorias como *Centro*, *Lugares de Cultura* e *Praças* no primeiro grupo orientou a hipótese de que durante trajetos percorridos a pé, ou através de transporte público, acontece uma diferenciação na vivência da criança. De forma que a personalidade entra em contato com um meio mais rico em espaços públicos e marcadores de cultura e história que singularizam a cidade. Como consequência, nos desenhos, esses espaços são retratados com mais frequência e riqueza de detalhes, tal como se observou nos mapas cognitivos das crianças das escolas públicas sobre Cuiabá.

Lugares emblemáticos: rio Cuiabá, igrejas e museus

A ausência dos lugares de cultura e memória social, identificada mais fortemente no segundo grupo, revela possível enfraquecimento de sentido histórico e/ou de

pertencimento na relação dessas crianças com a cidade. A alta frequência da categoria *shopping* e os desenhos das logomarcas e fachadas com riqueza de detalhes indica um provável movimento de desenraizamento cultural. Fato também encontrado na frequência de representações de franquia de lojas. Tal movimento pode indicar distinção no sentimento de pertencimento ou sentidos atribuídos a tais lugares de memória social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mapas cognitivos da cidade de Cuiabá, elaborados por crianças de escolas públicas e particulares, revelam representações socioespaciais ancoradas em redes de significados que caracterizam vivências específicas a partir de campos sociais distintos. Apesar da distinção é possível identificar aproximações e distanciamentos ora delineados pela infância, ora pela posição social.

Com relação às aproximações, destaca-se que a vivência dos trajetos cotidianos são fontes de informações a partir das quais crianças elaboram suas hipóteses a respeito da cidade como artefato cultural. Ainda é possível destacar que vias públicas assumem importante referência para se caracterizar a paisagem urbana, conforme registros de ambos os grupos.

Ao considerar as diferentes posições sociais dos grupos, notou-se diferença quantitativa e qualitativa do repertório do conhecimento sobre a cidade. Tal distinção é interpretada como indicador que caracteriza a relação da criança de escolas públicas e crianças de escolas particulares com a cidade, fazendo referência às suas vivências mais ou menos abertas ao espaço público. Ao mesmo tempo, fala de diferentes estruturas de oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento.

A análise dos lugares emblemáticos e recorrentes, indicados pelos dois grupos, permite pensar na Cuiabá segundo crianças, aquela habitada por crianças, conforme maior ou menor regulação social exercida pelo adulto. Esta cidade pode ser conhecida pelos seguintes lugares:

- *shopping*, lazer/esporte, templo religioso, escola e lugares de cultura – grupo escolas públicas.

- *shopping*, outros comércios, lugares de família, escola, lazer/esporte – grupo escolas privadas.

A recorrência do elemento *shopping,* em ambos os grupos, somado à presença de outros lugares de consumo, revelam a forte referência da lógica do privado, em detrimento da lógica do público, atravessando as diferentes posições sociais e anunciando conteúdo hegemônico na constituição das representações.

Como decorrência, destacam-se os baixos índices de conteúdos vinculados aos marcos naturais (Rio Cuiabá), cultural e histórico (museus, monumentos, edificações) da cidade, em especial entre os mapas cognitivos das crianças, alunos de escolas particulares. Essa tendência, além de informar sobre as diferentes vivências de crianças pela cidade, em termos de acesso, trajetos e formas de circulação pela mesma, também indica questões identitárias como, por exemplo, o sentimento de pertença à cultura local.

De forma geral, os elementos levantados pelas crianças, nos mapas cognitivos de Cuiabá, fornecem indicação sobre o papel que o meio exerce na constituição de seus

processos identitários, seja ele marcado por um pertencimento cultural ligado à tradição, seja marcado por uma arquitetura globalizada que objetiva a lógica do privado.

REFERÊNCIAS

ALBA, Martha de. *Representações sociais: estudos metodológicos em educação*. PRADO, C., et al (orgs). Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011.

APOSTOLIDIS, T. Représentations sociales et triangulation: une application en psychologie sociale de la santé. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 211-226, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *Economia das trocas simbólicas*. Sérgio Micelli (org.), 5 ed., Ed Perspectiva, São Paulo, 2004.

DUVEEN, Gerard. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. In: GUARESCHI, P. A. *Textos em representações sociais*. Pedrinho A. Guareschi, Sandra Jovchelovitch (orgs). 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GÓMEZ-GRANELL, Carmen; VILA, Ignacio (orgs.). *A cidade como projeto educativo***.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

JODELET, Denise. A cidade e a memória. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, P. A. (Org.). *Projeto de Lugar***:** colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2002. (Coleção ProArquitetura). p. 31-43.

LIMA, Rita de Cássia Pereira; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Campo e grupo: aproximação conceitual entre Pierre Bourdieu e a teoria moscoviciana das representações sociais. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. 1, p. 63-77, 2015.

POUBEL, Paula Figueiredo. *Representações sociais de Cuiabá***:** estudo com crianças em contexto de escolas particulares. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá, 2016.

SENNETT, Richard. O Declínio do Homem Público- As tiranias da Intimidade, São Paulo, Companhia das Letras, 1988. *Janeiro, UFRJ/FGV*, 1988.

SILVA, Eliza Moura Pereira. *Representações socioespaciais da cidade de Cuiabá-MT, segundo crianças*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Quarta aula: a questão do meio na Pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701. 2010.

Recebido : 10 de janeiro de 2016

Aprovado : 11 de maio de 2016